

# A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ESTADUAL ANA DIAS DA COSTA.

Odalena viégas Gomes Filha de Almeida

### Nota da autora

Centro de Valorização Educacional-CVEDUC  
Universidad San Lorenzo  
odalena@outlook.com

### Resumo

Esta investigação trata sobre a inclusão do computador na alfabetização no 1º ano do ensino fundamental na escola Estadual Ana Dias da Costa. O tipo de pesquisa é quantitativa. Foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo. Como técnica a emquete e o instrumento um questionário fechado. O desenho de investigação não experimental. A população da pesquisa atinge 220, e a amostra foi de 140 alunos, amostragem aleatoria simples, com um nível de exigência de 95% de confiança e erro 5%. Diante desse contexto, definiu-se como objetivo geral: Analisar a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental na prática da leitura e escrita na Escola Ana Dias, Identificar a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental com dificuldade da leitura e escrita na escola Ana Dias, Verificar a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental com relação ao uso do local da leitura e escrita na escola Ana Dias, Descrever a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental como facilitador da aprendizagem da leitura e escrita na escola

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

Ana Dias. Dos dados coletados deu como resultado que o computador pode ser um aliado do professor na alfabetização. 80% dos alunos utilizam o computador na escola para aprenderem a ler e escrever.

*Palavras chaves:* Alfabetização, computador, leitura, escrita.

### Abstract

This research deals with the inclusion of the computer in literacy in the 1st year of elementary school at Ana Dias da Costa State School. The type of research is quantitative. It was developed from a field research. As a technique the survey and the instrument a closed questionnaire. The design of non-experimental research. The survey population reached 220, and the sample was 140 students, simple random sampling, with a 95% confidence level and 5% error. Given this context, the following general objective was defined: To analyze the frequency of use of the computer by students of the 1st grade of elementary school in the practice of reading and writing at Ana Dias School. To identify the frequency of use of the computer by students of the 1st grade of education. elementary school with difficulty reading and writing at Ana Dias school, Verify the frequency of computer use by students in the 1st grade of elementary school in relation to the use of reading and writing place at Ana Dias school, Describe the frequency of computer use by students from the 1st grade of elementary school as a facilitator of learning to read and write at Ana Dias school. From the data collected, the computer can be an ally for the teacher in literacy. 80% of students use the computer at school to learn to read and write.

**Keywords:** Literacy, computer, reading, writing

# A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

## **A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ESTADUAL ANA DIAS DA COSTA.**

### Introdução

Esta pesquisa surgiu da necessidade de descrever a inclusão do computador na alfabetização dos alunos do ensino fundamental na escola Estadual Ana Dias da Costa do município de Santana. O assunto para a sociedade é uma necessidade que hoje se tem em saber as dificuldades com leitura e escrita e em que local os alunos usam mais o computador quando estão com dificuldade.

A escola Ana Dias da Costa do município incorpora a formação de aspectos de aprendizado prático, através de atividades com o uso do computador para a alfabetização de seus educandos, preparando a socialização da leitura e escrita para atuarem no mundo e na sociedade.

As atividades da sala de aula e fora da sala confirmam seu papel de ajuda na inserção do mundo da escrita, visto que o primeiro ano do ensino fundamental, possui atividades obrigatórias que preparam o aluno para se inserirem no mercado do letramento através da informatização e desde então os discentes já começam se sentir incluídos no mundo da leitura e escrita seja pelo método tradicional ou pelo método utilizando os recursos tecnológicos como o computador.

Sabe-se que a inclusão do computador na sala de aula é importante para qualquer aluno, pois para os discentes do 1º ano cursos, que sem dúvida buscam a todo momento a inclusão do computador no processo de sua alfabetização para usar esta ferramenta através das tarefas que realizam, assim como sanar as dificuldades da leitura e escrita, bem como devem estar sempre fazendo uso dos

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

diversos locais pa usar o computador e como o computador facilita o processo de letramento dos alunos da escola Ana Dias. Esses itens são de extrema importancia para que os indivíduos se sentem inclusos com a utilização das mídias em sala de aula.

A inclusão do computador na alfabetização é um estado de prazer para os alunos. Assim como seu uso no ensino prepara mesmo para uma nova cultura informatizada. Pode-se perceber que há quase vinte anos, já se falava da utilização de computadores por crianças e das inúmeras possibilidades que os mesmos terão com essa ferramenta em seu desenvolvimento intelectual.

Neste sentido, este trabalho é relevante por três razões relacionadas à contribuição como pesquisa para a ciência da educação no marco dos seus limites: uma teórica, outra metodológica e a última prática.

No que se referem ao aspecto teórico, as idéias, os conceitos, os conhecimentos e os conhecimentos sobre o tema os resultados desta pesquisa oferecem caminhos que analisa a inclusão do computador na alfabetização do ensino fundamental da escola estadual do município de Santana inseridos no mundo da leitura e escrita.

No aspecto metodológico, que são o modo, o formato, as metodologias e os instrumentos que se utiliza para se chegar aos resultados desta pesquisa forneceram contribuições para uma análise da inclusão do computador para albabetização dos alunos do 1 ano do ensino fundamental da escola e isso facilitou a elaboração de sugestões para que os alunos do1 ano continuem sendo um diferencial com o uso do computador no mundo da leitura,que sanem suas dificuldades, que utilizem diferentes locais para utilizar o computador e que o mesmo seja um facilitador no seu processo de letramento da leita e escrita.

Espera-se, que o aspecto prático, através desta que trouxe analisar a inclusão do computador na alfabetização, sanar as dificuldades da leitura e escrita, bem como devem estar sempre fazendo uso dos diversos locais pa usar o computador e como facilitador do processo da aprendizagem na leitura e escrita dos

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

alunos da escola do município de Santana se sem dúvida todo esse processo de inclusão do recurso tecnológico no ensino fortaleceu descobertas de como os alunos se sentem motivados para aprender a ler e escrever utilizando esta ferramenta que hoje as instituições de ensino devem lançar mão em benefício da melhoria da qualidade do ensino aprendizagem.

### **A Contextualização histórica da alfabetização no Brasil**

Segundo Silva (1998, pp. 19-20) o discurso histórico sobre a alfabetização, no Brasil é praticamente inexistente, visto que certos autores que dissertam sobre o tema, relacionam a alfabetização aos fatores econômicos, sociais e políticos de cada época. Neste sentido, a autora busca construir desde um sentido de interdisciplinaridade, ampliando os enfoques da complexidade do fenômeno alfabetização, para entender termos dicotômicos como alfabetização–analfabetismo e alfabetizado-analfabeto, usados nos relatos históricos sobre a alfabetização no Brasil.

Descreve Silva (1998) em uma concepção de análise de discurso que os termos como analfabeto e analfabetismo foram bastante usados no Estado Moderno brasileiro em suas Constituições do Brasil (1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1967 e 1988 – e algumas de suas Emendas). O sentido era de explicar o analfabeto como um sujeito de aprendizagem. Aclara-se que antes do século XIX, a autora vai encontrar dados históricos apenas em relatos de viajantes e missionários dos séculos XVI e XVII sobre a produção do conhecimento da alfabetização no Brasil.

Para Ferraro (2004, p.112) a história da alfabetização no Brasil se construiu na realidade em uma —[...] sucessão de desconceitos em relação ao fenômeno do analfabetismo, que foram sendo plantados precisamente à medida que este emergia e se firmava como um problema nacional. O autor explica que utiliza o termo "desconceitos" para definir certas formulações históricas que se construíram ao longo dos tempos mais numa luta ideológica e política que uma realidade social baseada na análise científica.

Desta maneira, o que se observa é uma construção histórica limitada na

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

compreensão de um grave problema que foi o analfabetismo na história nacional e que inferiu diretamente na concepção da alfabetização, visto que esta parecia estar relacionada como uma solução para um problema: —alfabetização não mais do que a solução aparente do analfabetismo. (FERRARO, 2004, p.113).

Ferraro (2004) também se atenta para o fato que o tema da alfabetização/analfabetismo no Brasil aparece quatro séculos depois da chegada dos portugueses no Brasil, visto que até a última década do Império, tanto o analfabetismo não se constituía um problema, como tão pouco, se tratava da alfabetização. É somente com a chamada Lei Saraiva (a reforma eleitoral de 1881, final do Império), que aparecem as primeiras ideias relacionadas aos índices de analfabetismo em diferentes países do mundo, onde o Brasil se encontrava em uma pior posição.

Sendo assim, observa-se os relatos históricos que relacionam o tema da alfabetização ao contexto político. Ilustra Ferraro (2004, p.113-114):

[...] em vinculação com a questão eleitoral, não como uma questão econômica, ligada à produção. Menos ainda como questão pedagógica, tal o descaso então reinante em relação à educação do povo. Surge como problema vinculado a uma das quatro questões que agitaram o final do Império, sinalizando e aprofundando o seu declínio e apressando o advento da República: a questão religiosa, a militar, a escravista e a eleitoral. A dimensão econômica do analfabetismo só seria levantada muito mais tarde, a partir do segundo pós-guerra mundial, com as teorias do desenvolvimento, que dariam sustentação teórica e ideológica ao pouco de Estado keynesiano ou do bem-estar que o Brasil chegou a conhecer.

Agrega Silva (1998, p.28) que a primeira parte da história da alfabetização no Brasil pode ser resumida em:

Os discursos estabeleceram uma história e produziram a estabilização dos referentes e dos sentidos. Uma história que constrói, ao mesmo tempo, a visibilidade do ignorante-infiel (analfabeto) e a invisibilidade do instruído-fiel (alfabetizado), fundadas nos domínios da religião e da língua. Os discursos produziram uma posição de sujeito – posição enunciativa – em que o indivíduo é nomeado e nomeia-se em relação à ordem econômico social e à ordem da linguagem. Uma posição que permitiu, inicialmente, determinar, marcar, dividir dois mundos distintos: a do homem civilizado-europeu-cristão e a do índio brasileiro- selvagem e, posteriormente, atravessar a sociedade, separando brasileiro de brasileiro.

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

Neste sentido, é que se constrói uma dicotomia histórica entre analfabetismo e alfabetização, referenciada por Silva (1998) e Ferraro (2004) e que neste trabalho, tem como principal teórico crítico, Paulo Freire, que aborda sobre as concepções distorcidas que se construíram na história educacional brasileira, onde a alfabetização é a única salvação para o analfabeto. Para Freire (*apud* FERRARO, 2004, p.120) tudo isso são —mitos da cultura dominante e para tanto, contesta com uma concepção crítica do analfabetismo.

Disserta **Borges (2008)** que na concepção freireana, a alfabetização se constrói como processo histórico onde a leitura é incorporada ao mundo educacional, como ponto de partida de qualquer descoberta. O saber ler e escrever neste sentido vai se associando à elaboração de novos conhecimentos sociais e vai se consolidando nos espaços de participação popular

Desta maneira, é que Freire no Brasil, se juntou a todo um movimento sobre a alfabetização onde diversas questões surgiram em torno de como organizar as práticas de alfabetização de com as necessidades da população

Frente a isso, que as investigações atuais apresentam a alfabetização muito mais que uma ação de codificar e decodificar mensagens, e sim com um processo contínuo de aprendizagem da escrita e da leitura e que existem novas formas de alfabetizar.

### **Novas formas de alfabetização**

A alfabetização enquanto conceito vem sendo analisada e debatida a muito tempo por várias disciplinas tais como a Linguística, Teoria Literária, Psicologia, Estudos Culturais e Sociais e mais recentemente pela Tecnologia da Informação, onde já não se trabalha somente os aspectos gramaticais, os códigos alfabéticos, fonética, entre outros, como também se observa a uma ação cognitiva de distintas habilidades de compreensão.

É nesse sentido que a alfabetização, principalmente de alunos do ensino fundamental, buscam a utilização da informática como uma ferramenta relevante, a

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

construção do conhecimento do aluno.

Neste sentido Soares (2004, p.5-6) considera que o conceito de alfabetização apresenta muitas facetas que ao longo da história foram se reinventando. Observa-se que a alfabetização é um conceito evolutivo e que mesmo em tempos contemporâneos passa por reformulação partindo de uma perspectiva de prática pedagógica. Como marco de uma mudança significativa, não somente no Brasil como em distintos países, está o ano de 1980, período da invenção do letramento.

É curioso que tenha ocorrido em um mesmo momento histórico, em sociedades distanciadas tanto geograficamente quanto socioeconomicamente e culturalmente, a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita. Assim, é em meados dos anos de 1980 que se dá, simultaneamente, a invenção do letramento no Brasil, do *illettrisme*, na França, da *literacia*, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado alfabetização, *alphabétisation*. Nos Estados Unidos e na Inglaterra, embora a palavra *literacy* já estivesse dicionarizada desde o final do século XIX, foi também nos anos de 1980 que o fenômeno que ela nomeia, distinto daquele que em língua inglesa se conhece como *reading instruction*, *beginning literacy* tornou-se foco de atenção e de discussão nas áreas da educação e da linguagem, o que se evidencia no grande número de artigos e livros voltados para o tema, publicados, a partir desse momento, nesses países, e se operacionalizou nos vários programas, neles desenvolvidos, de avaliação do nível de competências de leitura e de escrita da população.

Rojo (1998) dentro desta lógica de pensamento explica que tanto no contexto histórico como na apropriação de um conceito, a alfabetização se desenvolveu e vem crescendo em uma pluralidade de denominações, tais como: aquisição da escrita; (sócio) construção da escrita, ou como letramento, que apresentam teorias diferentes, mas que de certa maneira buscam um diálogo para explicar a ação fenomenológica da alfabetização.

Tfouni (1995) coloca este termo em um âmbito individual. Considera a autora que a alfabetização implica em uma aquisição da escrita, através dos



## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

desenvolvimentos práticos de linguagem e escrita. Observa-se que este processo de aprendizagem ocorre segundo os meios de apropriação de cada indivíduo, ou seja, o professor é quem prover os médios, no entanto, cabe a cada aluno a responsabilidade de assimilar os conteúdos.

### **O surgimento das tecnologias de informação e comunicação**

O final do século XX foi marcado por vários eventos que ocorreram com determinada rapidez e desenvolveram uma nova era. Resultando em um novo paradigma tecnológico que foi gerado pelo fenômeno denominado de globalização e se organizou ao redor do mundo.

Pode-se dizer que essa nova era foi de fundamental importância para a criação de um novo arranjo tecnológico afetando outros cenários como os sociais, educacionais e políticos. Essa mudança tecnológica acelerou-se, a partir do final dos anos 70, com impacto veloz na difusão das tecnologias da informação, baseadas na microeletrônica. Segundo Coutinho (1999) a emergência de um novo paradigma organizacional tecnológico está entre os traços mais marcantes da evolução do capitalismo nos anos 80 e 90.

Ainda de acordo com Coutinho (1992, p. 72) as novas tecnologias tiveram importância considerável nas novas formas organizacionais, “gerando uma reestruturação produtiva e organizacional em busca de maior eficiência e competitividade”. É nesse contexto que ocorre a disseminação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, que se transformaram em instrumento de grande importância para a sociedade contemporânea, na qual os indivíduos de diferentes localidades podem adquirir informações sobre os últimos acontecimentos do mundo na mesma hora que ocorrem. Percebe-se assim, a importância da tecnologia como elemento de agregação ao conhecimento, capacitando os indivíduos em seus processos educacionais. Processo que foi ampliado com o desenvolvimento dos computadores.

Mas principalmente o uso dessas Tecnologias pode ser de fundamental importância na construção de sistemas de ensino-aprendizagem capazes de

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

provocar mudanças educativas significativas. Desta forma, tais tecnologias surgem para facilitar a vida em sociedade. Com o surgimento da informática os indivíduos passam a ser educados para atuar conscientemente num ambiente tecnológico e, por outro lado, as TICs são capazes de contribuir para tornar o processo educativo mais eficaz, isto é, melhorar a aprendizagem.

Segundo Moran (2006, p. 29) “ensinar e aprender, exige hoje muito mais flexibilidade, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”.

Sabe-se que ao utilizar o computador para fins educacionais, não basta possuir um conjunto de saberes técnicos, o professor deve adequar as atividades tradicionais de ensino-aprendizagem, atividades que usam o computador e a informática. É também fundamental estabelecerem-se parâmetros de como usar os recursos tecnológicos de modo que favoreçam a aprendizagem.

Tornou-se necessário, então, utilizar e desenvolver uma abordagem tecnológica e, sob certa medida, reconstruir a aprendizagem sob o ponto de vista de seus aspectos mais recorrentes ou tradicionais, dando origem a novas formas de atuar na educação, através da incorporação de elementos tecnológicos. Nesse sentido, deve-se saber a diferença entre informação e conhecimento. De acordo com Moran (2007, p. 54):

Há uma certa confusão entre informação e conhecimento. Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Na informação, os dados estão organizados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se.

Assim, a inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula requer um planejamento de como introduzir adequadamente as TICs para facilitar o processo didático-pedagógico da escola, buscando aprendizagens significativas e a melhoria dos indicadores de desempenho do sistema educacional como um todo, onde as tecnologias sejam empregadas de forma eficiente e eficaz.

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

A partir das concepções que os alunos têm sobre as tecnologias, as instituições educacionais devem elaborar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos das mídias na educação

### **Mídias na educação**

Segundo Valente (1999) a introdução das mídias na educação, especificamente o computador, ao longo dos tempos provocou uma verdadeira revolução na compreensão de ensino e de aprendizagem, visto que podem ser utilizados através de diferentes modalidades que dão nova dinâmica à disseminação do conhecimento. Relatando sobre os fatos históricos, Valente (1993, p.3-4) aborda que:

A história do desenvolvimento do software educacional mostra que os primeiros programas nesta área são versões computadorizadas do que acontece na sala de aula. Entretanto, isto é um processo normal que acontece com a introdução de qualquer tecnologia na sociedade. Aconteceu com o carro, por exemplo. Inicialmente, o carro foi desenvolvido a partir das carroças, substituindo o cavalo pelo motor a combustão. Hoje, o carro constitui uma indústria própria e as carroças ainda estão por aí. Com a introdução do computador na educação a história não tem sido diferente. Inicialmente, ele tenta imitar a atividade que acontece na sala de aula e à medida que este uso se dissemina outras modalidades de uso do computador vão se desenvolvendo.

Desta maneira, é que a informática adentra na vida social e educacional, tendo como precursor o Dr. Sidney Pressey, que em 1924 inventou uma máquina para corrigir testes de múltipla escolha. Já, na década de 1950, B.F. Skinner propõe uma máquina voltada ao ensino como base na instrução programada. No entanto, o uso do computador, como parte de uma pedagogia auxiliar realmente acontece no início dos anos 60 através da metodologia "*Computer-Aided Instruction*" (CAI). No Brasil, tal programação foi descrita no PEC (Programa Educacional por Computador). Contudo, devido ao alto custo, somente na década de 70, através de microcomputadores, é que o CAI alcança uma utilidade no campo educacional através de programas tutoriais (programas de demonstração, exercício-e-prática,

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

avaliação do aprendizado, jogos educacionais e simulação). Atualmente, o computador faz parte do cotidiano escolar, onde é praticamente impossível perceber a relação ensino-aprendizagem sem o uso da informática (VALENTE, 1993).

Atualmente a sociedade utiliza fortemente a informação e os processos que ocorrem de maneira muito rápida e imperceptível. Os fatos e alguns processos específicos que a escola ensina rapidamente se tornam obsoletos e inúteis. Portanto, ao invés de memorizar informação, os estudantes devem ser ensinados a buscar e a usar a informação. Estas mudanças podem ser introduzidas com a presença do computador que deve propiciar as condições para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente (VALENTE, 1993, p.6).

Para Almeida (2009, p.78) as mídias no campo educacional em sua trajetória alcançaram uma relevância de tal modo que atualmente não se pode conceber o ensino e a aprendizagem sem os diversos instrumentos tecnológicos que criam novas possibilidades e englobam dimensões técnica, social e cultural na produção do conhecimento.

Neste sentido, é que Souza e Souza (2010, p.132) ressalta que as mudanças que vêm ocorrendo em diversas áreas da sociedade, levam a escola a pensar sobre o uso do computador como determinante na aquisição do conhecimento do aluno. Assim, no campo da Educação, pode-se observar que o uso das mídias —[...] tem desempenhado papel importante, pois tem definido novos parâmetros no estudo e se tornado um diferencial para quem lida diretamente com a alfabetização das crianças e sem dúvida as mídias irão ajudar nesse processo de ensino aprendizagem..

### **Alfabetização de crianças em mídias**

De acordo com Gomes (s/d, p.2) não se pode conceber o ato educativo atual, sem o uso das mídias, como fonte de atração e contribuição na transformação do processo de ensino e aprendizagem.

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

Gatti (1993) analisa sobre o uso o computador na alfabetização como um recurso que entrou para facilitar e enriquecer a motivação do aluno para a leitura e a escrita. As mídias, sem dúvida, alteraram a rotina escolar e a função do professor em relação ao domínio e manipulação da informação e do conhecimento.

Descrevem Moran, Masetto e Behrens (2001), que a forma como a informação, através das mídias, chegou à escola fez com que o processo de ensino se tornasse cada vez mais rápido, dinâmico e onde também se passou a enfrentar situações diferentes, levando as crianças a uma capacidade impressionante de compreender temas mais abstratos. Agrega-se, portanto, a uma visão construtivista através do uso de mídias na alfabetização, onde a orientação no processo de aprendizagem se apresenta através de instrumentos que favoreçam atividades e oportunidades para que as crianças desenvolvam e investiguem seus próprios interesses e curiosidades.

O computador permite cada vez mais pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugar e ideias. [...]. Procura estabelecer uma relação de empatia com os alunos, procurando conhecer seus interesses, formação e perspectivas para o futuro. (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2001, p.44).

Para Geller e Enricone (s/d) é impressionante tudo o que tem feito o computador na alfabetização de crianças, onde seu uso adequado é responsável por uma infinidade de benefícios no campo educacional, tais como: ajuda no desenvolvimento da habilidade de resolver problemas, no gerenciamento da informação por parte do professor e do aluno, na construção da habilidade de investigação; no desenvolvimento de novas estratégias de ensino; nas formas de participação do aluno no seu processo de formação, entre outros.

Frente a este argumento teórico, ressalta-se para uma alfabetização que transforma sua acepção de um simples saber ler e escrever, e adentra-se a uma perspectiva de ler e escrever, apoiada na aprendizagem e construção pessoal, nos diversos meios de comunicação que se inseriram na sociedade contemporânea e que promovem diversificação e uso da informação. Explica Valente (1996) que o

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

uso das mídias na alfabetização leva a um pensar sobre como o aluno deve utilizar o computador para adquirir conceitos e encontrar soluções.

Agrega-se, portanto, a uma visão construtivista através do uso de mídias na alfabetização, onde a orientação no processo de aprendizagem se apresenta através de instrumentos que favoreçam atividades e oportunidades para que as crianças desenvolvam e investiguem seus próprios interesses e curiosidades. Exorta Freitas (1989), que o processo de aprendizagem, independentemente de seu conteúdo, deve ser conduzido pela criança, onde o professor é que guia as situações desafiadoras para que o aluno descubra de forma mais efetiva os distintos conhecimentos que podem surgir durante a aprendizagem. Através das tecnologias que as escolas possuem.

### **Aprendizagem e tecnologia nas escolas**

Neste contexto, professores e alunos procuram pesquisar, produzir e criar novos conhecimentos. Os referidos veem na escola a forma de ampliar esse conhecimento e desenvolver suas habilidades e competências. Para Tajra (2000), a característica de interatividade proporcionada pelo computador é a sua grande possibilidade de ser um instrumento que pode ser utilizado para facilitar a aprendizagem. Portanto, é necessário educar com as novas tecnologias, uma realidade que devemos tomar como exemplo no âmbito escolar. Além disso, o computador incorpora, hoje, vários recursos tecnológicos; através dele é possível ouvir rádio, ver vídeos, ler revistas e jornais, reproduzir e gravar CD, como no aparelho de som, conversar com outra pessoa sem a preocupação de espaço e tempo, através de teleconferências, entre outras coisas.

Na era da cibercultura, educar significa enfrentar os desafios de incluir as pessoas na cultura digital. Os processos de escrita/leitura on-line são estratégicos nas diferentes etapas de formação de professores e pesquisadores. Revela que o cotidiano das pessoas investigadas ainda não está fortemente inserido no digital. O apego à cultura impressa permanece grande.

No mundo da cibercultura, em que tudo está conectado, onde a informação

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

circula rapidamente, de forma dinâmica e mais livre, o texto digital vem proporcionar uma grande oferta para a aquisição do saber, um oceano de informações disponíveis com uma facilidade de acesso superior aos conteúdos oferecidos por meio impresso. A facilidade de acesso é companheira da facilidade de publicação, tanto que autores mais novos e menos populares procuram no formato digital a solução para as dificuldades que encontram na divulgação de suas ideias. Autores já conhecidos encontram na rede a possibilidade de multiplicar leitores.

As tecnologias de informação e comunicação transformam radicalmente tudo, desde processos de trabalho e produção, até as formas de sociabilidade. Indivíduos e coletividades se movem e se reproduzem cada vez mais através das técnicas e procedimentos informáticos, mediados em âmbito local, nacional, regional e mundial. A produção, distribuição, troca e consumo dos mais diversos bens como a educação e a saúde, o esporte e a religião, a política e o governo estão passando por esse processo de mediação tecnológica (IANNI, 2003). Este não é apenas um processo de representação do mundo (conhecer), mas também um Estado de ação no mundo, pressuposto para sua reconstrução.

Em linhas gerais, entende-se que as questões culturais e educacionais estão presentes quando se discute inclusão digital. No entanto, quase sempre presentes de forma insuficiente. Em grande parte das análises não está presente a expectativa da produção de conteúdos, de autoria e co-autoria dos sujeitos no mundo digital, dimensão que efetivamente pode ser significativa educacionalmente para as comunidades.

Percebe-se que as próprias escolas públicas se encontram em grandes dificuldades de ordem estrutural, pedagógica e tecnológica. Um número ínfimo de alunos têm acesso aos computadores em suas escolas e mais reduzido ainda é o número de professores que propõem atividades de aprendizagem articuladas diretamente com as TIC.

Bonilla e Picanço (2005, p. 224-225) asseveram que para superar esse aspecto instrumental, as TIC necessitam serem tomadas como meio estruturantes das ações, mais especificamente, que a REDE deve ser incorporada às práticas

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

presenciais de forma paralela, integrada e integrante com o conjunto das demais atividades, de forma a favorecer a vivência da interatividade, da colaboração, da auto-organização, da conectividade plena e efetiva com outros nós que vão surgindo ao longo do processo e não apenas com aqueles delineados a priori.

Especificamente no campo educacional, se observa uma emergência sobre a compreensão do que vem realizando a tecnologia na vida das pessoas, e como a mesma deve ser inserida nos currículos, habilidades e competências nas escolas.

Moran (2013) que já vem investigando há muito tempo sobre a importância da tecnologia na Educação, considera que cada vez é mais restrito o papel que a mesma desenvolve nas salas de aula, no calendário escolar e na grade curricular. Neste contexto, não se trata somente de modernização da infraestrutura e gestão, mas principalmente de melhoria nos métodos de aprendizagem. Complementa Masetto (2000,) que a tecnologia na escola é determinante para transformar o processo de ensino-aprendizagem em

### **Aplicação da tecnologia no ensino fundamental**

Como se pode observa, a partir dos conceitos e trajetória histórica a alfabetização é um termo que vem passando por uma transformação devido ao uso da tecnologia da informação e comunicação. As práticas pedagógicas do século XXI podem ser descritas como modelos específicos de ensino-aprendizagem com o uso de ferramentas de multimídias. Logo, as técnicas passadas de alfabetização com o uso de papel e lápis, vão dando lugar, ao computador, *tablet*, vídeos, 3D, livros digitais entre outros, que são novas concepções nas práticas de leitura e escrita.

Corroborar Xavier (2011, p.3) citando:

São inúmeras as ofertas de informação, comunicação, aprendizagem, administração e entretenimento e lazer depois da chegada das tecnologias digitais, principalmente com a popularização do computador conectado à Internet. Certamente essas tecnologias têm influenciado comportamentos e estimulado atividades intelectuais voltadas à nova realidade cultural e sociotécnica hoje bastante marcadas pela



## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

utilização das ferramentas digitais. Por essa razão, é importante saber o quanto antes, quais têm sido as reais consequências na vida das pessoas e instituições que a miríade de informação e as inovações nos modos de comunicação, têm provocado na sociedade como um todo.

Desta maneira, se apresenta nesta parte do trabalho uma revisão de literatura de algumas investigações no campo internacional e nacional sobre o uso da tecnologia na alfabetização no ensino fundamental. Utilizam-se como marco de referência os últimos 10 (dez) anos, respeitando a ordem cronológica (2006-2016). A classificação dos trabalhos acadêmicos foi realizada segundo as variáveis: alfabetização, letramento digital e ensino fundamental.

Pode-se concluir que essas pesquisas confirmam a crescente magnitude do uso da tecnologia na alfabetização e apontam à práticas de uma aprendizagem autônoma e criativa onde o aluno é o ator principal na construção de seu conhecimento.

### **O letramento digital**

Araújo (2006) com o objetivo de analisar o letramento digital no município de Joao Pessoa realiza um estudo de caso na Escola Municipal Durmeval Trigueiro Mendes, através de uma pesquisa descritiva e exploratória com professores de 1ª a 4ª série. O autor, dentro deste marco de análise, observou ao uso do software —Despertarll<sup>1</sup>, que apesar de ser de fácil instalação e acesso, não gerou uma aprendizagem com base na prática construtivista. Conforme a coleta de dados o software não proporcionou a transposição das metodologias e didáticas tradicionais ao campo da informática.

Borges (2008) descreve o Projeto de Inclusão Digital proposto pela Prefeitura Municipal de Ipatinga/MG (2005/2006), através de um estudo de caso quantitativo e

---

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

qualitativo, com o uso de análise documental, entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a professores monitores e coordenadores, questionários a alunos e professores das escolas da rede municipal e observação, participante das aulas nos laboratórios de informática. Os resultados abalizam a importância do professor na construção de cenários tecnológicos em sala de aula.

Além disso, a tecnologia digital já não pode passar despercebida no campo educacional, uma vez que está totalmente inserida em distintas áreas de promoção do conhecimento. Conforme abordam Gloria e Frade (2015, p.356) a ausência do computador numa alfabetização contemporânea pode empobrecer as experiências vivenciadas pelas crianças, tendo em vista que seu uso já faz parte da cultura escrita.

Em sínteses, os estudos apresentados demonstram que o uso do computador em sala de aula para o processo de alfabetização é importante quando se pensa em uma prática pedagógica que ultrapassa aos modelos tradicionais. Tantos nas pesquisas internacionais, como com nós brasileiros, a informática cada vez mais se consolida como um suporte para que a criança tenha mais facilidade e interesse na hora de aprender a ler e escrever.

### Metodologia

O presente artigo brotou de uma leitura prévia da literatura específica sobre o assunto em questão. Estabelecendo a pesquisa bibliográfica por análise de livros, artigos, dissertações e teses, com a finalidade de agrupar dados para ilustrar qual a inclusão do computador na alfabetização dos alunos do 1 ano do município de Santana. Almeja-se nesse sentido, construir assuntos teóricos que ajudem os fundamentos dos efeitos da pesquisa de campo.

Nesta análise optou-se pelo enfoque quantitativo Enquadrou-se dentro das expectativas quantitativas sendo que o foco da verificação deu-se em torno das variáveis: a inclusão do computador na alfabetização, dificuldade de leitura e escrita,

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

uso do local do computador e o computador como facilitador do letramento na leitura e escrita. O nível de pesquisa abordado neste trabalho foi de profundidade descritiva. O desenho é não experimental uma vez que o pesquisador não manipulou a variável.

A população da pesquisa atinge foi 220 alunos, e a amostra foi de 140 alunos, amostragem aleatória simples, com um nível de exigência de 95% de confiança e erro 5%. Diante desse contexto, esta pesquisa foi baseada na pesquisa de campo. Com a técnica de enquete estruturada, com instrumentos de questionários tricotômicos fechados.

### Resultados

A análise dos dados foi realizada em caráter de: natureza quantitativa em virtude de os questionários aos alunos serem com perguntas fechadas e respostas de múltiplas. Foi realizada estatísticas descritivas com cálculo das porcentagens para descrição das amostras dos alunos. Com esses instrumentos foi mais eficaz responder o objetivo da pesquisa e fazer uma reflexão dos dados coletados para se ter uma conclusão enfatizando os resultados da pesquisa.

**Tabela 1:** Analisar a frequência da utilização do computador como ferramenta de aprendizado quanto a escrita e leitura dos alunos do Primeiro Ano do ensino fundamental da Escola Estadual Ana Dias da Costa, Município de Santana, Amapá, em 2015.

Frequência	N	N%
UMA VEZ	08	80%
DUAS VEZES	02	20%
MAIS DE DUAS	00	00%

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

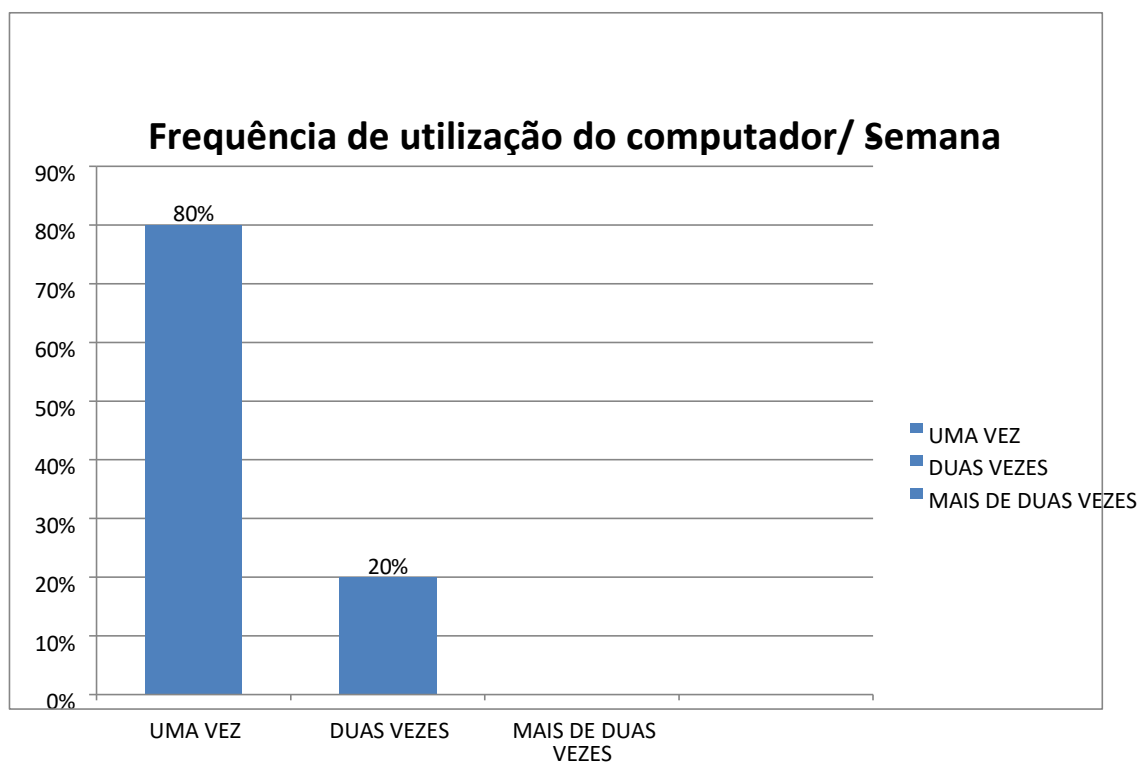
VEZES

**Total**

10

100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017



## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

**FONTE:** Dados coletados na pesquisa

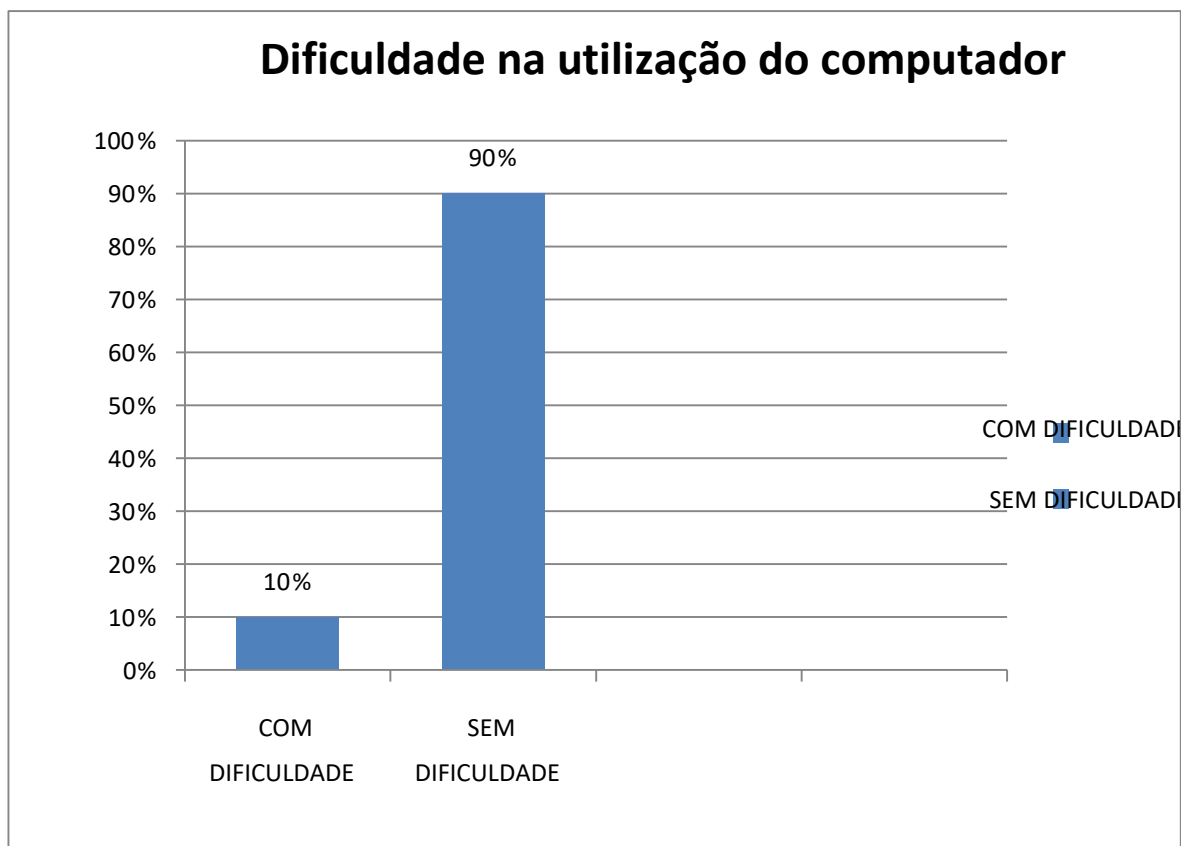
**Figura 01:** Ao se analisar a frequência da utilização do computador como ferramenta de aprendizado quanto a escrita e leitura dos alunos do 1º Ano do ensino fundamental da Escola Estadual Ana Dias da Costa, Município de Santana, Amapá, em 2017.80% dos alunos utiliza 1 vez por semana o computador e 20% vezes. As crianças da atualidade são muito influenciadas pelo visual, vivenciam a todo o momento as mídias que lhes proporcionam a ter uma leitura de imagens muito mais interessante, colorida, divertida e atrativa. E essa constatação não pode ser menosprezada pela escola pode-se fazer o comparativo da realidade pesquisada a partir dos estudos e experiências feitas por outros autores, como: Araújo (2007) o computador é recebido como uma ferramenta que não somente ajuda ao aluno a compreender a escrita, como serve para que alcance novo meio para a participação social.

**Tabela 2:** Identificar a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental com dificuldade na leitura e escrita na escola Ana Dias,

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

Preferência	N	N%
DIFICULDADE	01	10%
FACILIDADE	09	90%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017



**Figura 2**

Ao Identificar a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental com dificuldade na leitura e escrita na escola Ana Dias. Identificou-se apenas 10% dos alunos que possuem dificuldade com o uso com computador e 90% estão sem dificuldade para o processo da leitura e escrita. Para Bernardi (2010), afirma que a aplicação dos softwares educacionais é útil e eficaz. Com a presença constante das tecnologias na vida das crianças, elas sentem cada

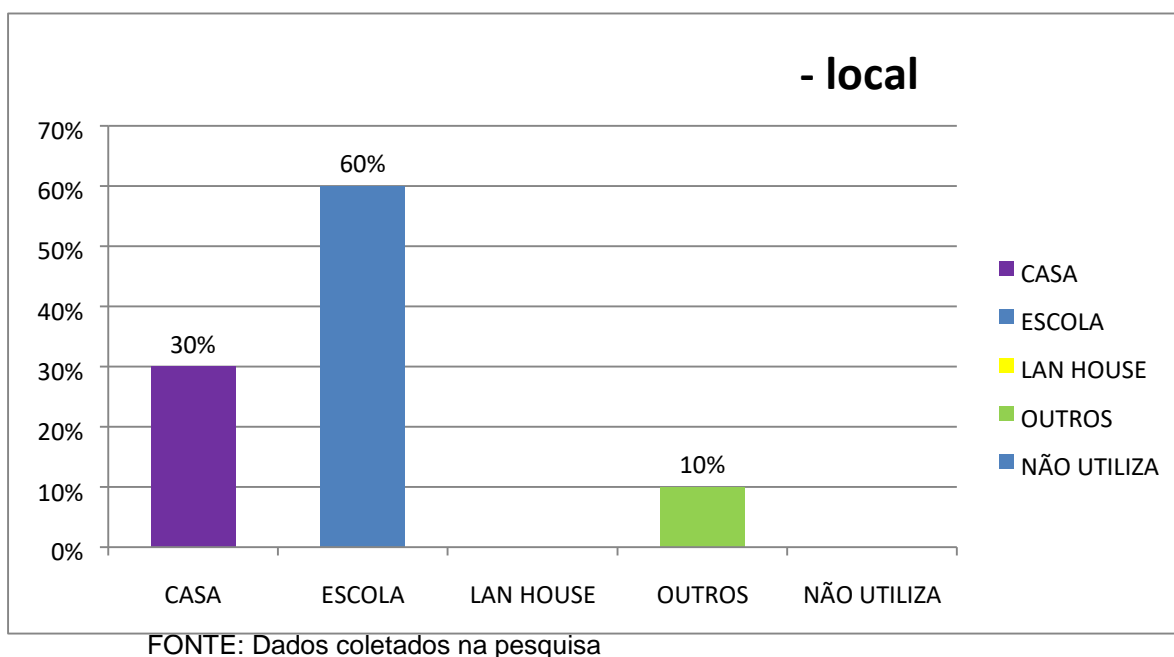
## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

vez mais uma facilidade incrível no manuseio das máquinas o que ficou bem clara essa interação, visto que o resultado da pesquisa constata que 90% dos alunos não tiveram dificuldade em seu primeiro contato com o computador.

**Tabela 3** - Verificar a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental com relação ao uso do local da leitura e escrita , pelos alunos do 1º ano do Ensino fundamental da Escola Ana Dias da Costa, Município de Santana/AP, ano 2015.

Locais	N	N%
CASA	03	30%
ESCOLA	06	60%
LAN HOUSE	00	00%
OUTROS	01	10%
NÃO UTILIZA	00	00%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017



**FIGURA 3** Verificar a frequência da utilização do Computador pelos alunos

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

do 1º ano do ensino fundamental com relação ao uso do local da leitura e escrita, pelos alunos do 1º ano do Ensino fundamental da Escola Ana Dias da Costa, Município de Santana/AP, ano 2015. 60% dos alunos só teve contato com computador na escola. Essas crianças não têm acesso ao computador em suas casas. Já as 30% que tem contato em casa, é no computador dos pais ou irmãos e 10% já tiveram contato em computador de brinquedos na casa de algum vizinho. Assim como afirma (MORAN, 2001, p. 5) “As escolas públicas e as comunidades carentes precisam ter esse acesso garantido para não ficarem condenadas à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico, ao ensino de quinta classe”.

**TABELA 4** Descrever a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental como facilitador na prática da aprendizagem do letramento da leitura e escrita na escola Ana Dias

<b>Nível de Aprendizagem</b>	<b>N</b>	<b>N%</b>
APRENDEU A ESCREVER SEU NOME	08	80%
APRENDEU A ESCREVER O ALFABETO E MANUSEAR O MOUSE	02	20%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.



## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

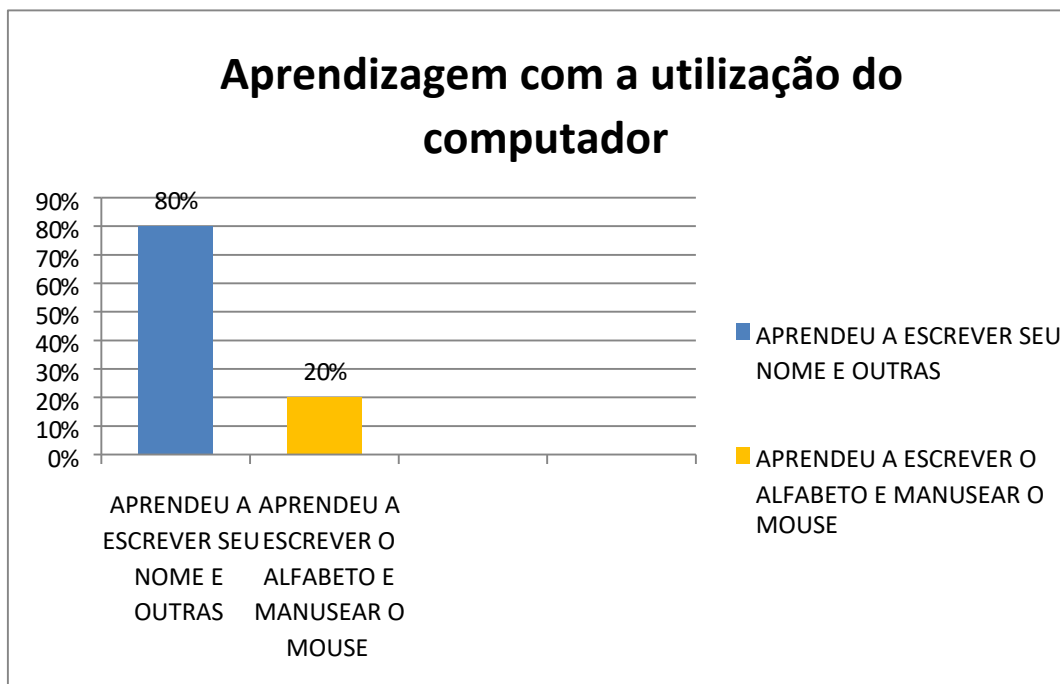


FIGURA 4

Ao descrever a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental como facilitador na prática da aprendizagem da leitura e escrita na escola Ana Dias pois 80% respondeu que aprenderam a escrever seu nome e outras palavras. Já 20% aprendeu a escrever o alfabeto e manusear o mouse. Apesar de que esta porcentagem pode parecer que é pouco, no entanto, percebe-se também o aprendizado desses alunos. A dificuldade observada se relaciona as mesmas que os alunos tinham em sala de aula, para fazer o reconhecimento do alfabeto. Para eles a ajuda do computador foi de grande importância, visto que com o atrativo da máquina eles sentiram facilidade no reconhecimento do alfabeto.

Moran (2000, p.36) quando cita que “a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendando os seus códigos,” pode-se então entender que é importante a utilização das ferramentas tecnológicas na escola, desde que seja de forma clara, onde o aluno entende o verdadeiro papel da

# A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

tecnologia e saiba utilizar

## Conclusão

A partir dos dados analisados e interpretados se tem chegado as seguintes conclusões específicas que são respostas as questões abordadas e formuladas nos objetivos da pesquisa que foi analisar a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental na prática da leitura e escrita na Escola Ana Dias, Conclui-se que essa nova tecnologia possa ser utilizada na alfabetização da criança desde as séries iniciais, mas principalmente no 1º ano do Ensino Fundamental, já que as crianças têm a maior facilidade para usar o mouse, identificar as letras no teclado, formar sílabas, enfim, escrever. O computador pode ser um aliado do professor na alfabetização. Nessa fase, não é necessário nada além de um processador de texto para motivar a criança a colocar em prática sua criatividade e descobrir o quanto é prazeroso aprender.

Assim como Identificar a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental com dificuldade da leitura e escrita na escola Ana Dias, Considerando os resultados alcançados na pesquisa, acredita-se que nos dias de hoje tem sido grande a evolução tecnológica e de muita importância o uso dessa ferramenta na área educacional. O computador tem sido um recurso que tem ajudado os alunos com dificuldade no processo da leitura e escrita e vem funcionando como instrumento para a inovação na área da educação e por se tratar de uma ferramenta poderosa e muito valorizada pela sociedade, o mesmo se tornou uma ferramenta importante dentro e fora da escola.

Verificar a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental com relação ao uso do local da leitura e escrita Pode-se dizer, que no meio de convivências desses alunos é pouquíssimo o contato com computadores, como percebeu-se a partir dos dados que 80% dos alunos só tem contato com a máquina uma vez na semana, porque a utilizam na escola

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

Descrever a frequência da utilização do Computador pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental como facilitador da aprendizagem da leitura e escrita na escola Ana Dias é possível perceber que o computador é uma ferramenta de grande valia na aquisição da leitura e da escrita, pois 80% respondeu que aprenderam a escrever seu nome e outras palavras utilizando o computador.

### Referências

- Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini. (2009). Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: Ministério da Educação – MEC. *Tecnologias na escola*, 2008a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 02 de março de 2017.
- Araújo, J. César. (2007. ) Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v.46, n.1, p. 79-92, Jan./Jun.
- Borges, Márcia de Freitas Vieira. (2008). Inserção da informática no ambiente escolar: inclusão digital e laboratórios de informática numa rede municipal de ensino. *Anais... XXVIII Congresso SBC*, Belém do Para, 12 a 18 de julho.
- Bonilla, Maria Helena Silveira; Picanço, Alessandra de Assis. (2005). Construindo novas educações. In: PRETTO, Nelson De Luca. *Tecnologia e novas educações*. Salvador: EDUFBA,, p. 216- 230.
- COUTINHO, Luciano. A Terceira Revolução Industrial e Tecnológica. *Revista Economia e Sociedade*. Campinas, SP: Unicamp, 1º agosto de 1992. p.
- Coutinho, Luciano. (1999). Coréia do Sul e Brasil: paralelos, sucessos e desastres. In: FIOLI, José Lins (org). *Estados e ... no Desenvolvimento das Nações*. Petrópolis, RJ: Vozes,. pp. 351-378
- Ferreiro, Emília. (2000) *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez,. .

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

- Freire, Karine Xavier. UCA: um computador por aluno e os impactos sociais e pedagógicos. *Anais... IX Congresso Nacional de Educação* –
- FREITAS Lia. (1989.) A produção de ignorância na escola. São Paulo, Cortez.
- GELLER, Marlise; ENRIGONE, Délcia. Informática na educação: um estudo de opiniões de alunos do curso de pedagogia. s/d. Disponível em:<  
<http://www.lcvdata.kinghost.net/downloads/txt200352145953linformaticanaeducacao.pdf>>. Acesso em: 27 de agosto de 2012.
- GOMES, Josenir. A implantação do Laboratório de Informática na escola: uma experiência exitosa. s/d. Disponível em:. Acesso em: 28 de agosto de 2012.
- Masetto, Marcos T.(2000) Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, Jose Manuel, MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida (org.). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Papirus.
- Moran, J. M. (2000). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran, J. M., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. (org.). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Papirus.
- Moran, J.M. (2007) *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus .
- Moran, J. M. (2013). *Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5ª Ed. Campinas: Papirus.
- Rojo, Roxane. (1998). O letramento na ontogênese: Uma perspectiva sócia construtivista. In: ROJO, Roxane (org). *Alfabetização e letramento: Perspectivas linguísticas*. Campinas: Mercado de Letras.
- Silva, Marco. (2008) Internet na escola e Inclusão. In: Ministério da Educação – MEC. *Tecnologias na escola..* Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 02 de março de 2017.

## A INCLUSÃO DO COMPUTADOR NA ALFABETIZAÇÃO

Soares, Magda. (2004) Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Jan /Fev /Mar /Abr.

Souza, Cleovane Raimunda de. (2007) Computadores, conhecimento e criatividade: comportamento criativo em crianças do ensino fundamental em situação de aprendizagem mediada por computadores. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília – UnB, Brasília.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. Uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. GEPIADDE, Ano 4, v.8, p.127-142, jul-dez de 2010.

Tfouni, Leda Verdiani. (1995). Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez.

Valente, José Armando; Almeida, Fernando José de. (1997). Visão analítica da informática na educação no Brasil: A questão da formação do professor. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, n.1,

Xavier, Antônio Carlos. (2011). Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. *Calidoscópio*, v..9,